

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Retratos artisticos
em todos os generos
Sempre novidades
141—Rua da Escola Politecnica—141
Telefone N. 141—LISBOA

Governador civil

Motivos ponderosos e todos demonstrativos do interesse e do carinho que lhe merecem os interesses do Algarve, haviam obrigado o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão a pedir a sua demissão de governador civil do nosso districto e a abandonar as funções desse cargo. O sr. dr. Ramalho Ortigão, quer queiram quer não as ras monarchicas ou republicanas, porque a certas horas todas fazem cõro, tem sido no desempenho do seu cargo de uma dedicação, de uma tenacidade não excedida na defesa dos interesses da provincia. Quem não estiver envenenado pelo faciosismo tem que render-lhe essa justiça. Os governadores, os ministros, os generaes de café, que tudo resolvem depois de um bon jantar, em frente de uma chavena da aromatica bebida, esses, sim, que não concordam comisso.

Se eles occupassem o logar, os mais arduos problemas, as maiores dificuldades de administração e de governo, seriam u.z. simples divertimento de creanças. Para eles tudo depende de um só homem, tudo cahe como um edificio de magia diante de uma vontade. Quem, porém, examina a vida, quem olha para o estado em que a sociedade se debate, tem que classificar estes coçadores de cadeiras de café e de bancos de botica, apenas como cultivadores da má lingua, criticos que tantas vezes vivem acorrentados a todas as dependencias a que a vida está sujeita.

Que pode fazer um governador civil com todas as suas resolucões dependentes do poder central, nas circumstancias em que a vida da nção vaec decorrendo?

O sr. dr. Miguel Ortigão tem feito tudo o que tem podido com a decidida vontade que tem de servir a sua terra e a sua provincia.

É como homem inteligente que é, não pode sair da compostura nem da ponderação que o cargo exige e tornar-se um energumeno a esgrimir no vacuo.

O assumto que o obrigou a afastar-se do cargo foi tratado com toda a prudencia e criterio, e, embora as gualhas digam que não, ele estava perfeitamente dentro das suas obrigções, porque interessava o estabelecimento de onde irradiava toda a vida intelectual da provincia.

Resolvida essa questõa numa forma que uma maioria emagadora aplaude, não falla sentido que ao sr. dr. Miguel Ortigão não fosse dada a satisfacção que a sua dignissima linha de proceder exigia. Assim o entendeu o sr. ministro de Interior, que é uma pessoa ponderada e distinta pelo seu saber e pela sua intelligencia, convidando o sr. dr. Ortigão a assumir de novo as funções do cargo de que nunca tinha sido exonerado.

Só temos que apaudir essa acertada resolução que não devia levantar a menor critica, porque pretendendo o Algarve ser uma terra regionalista, não faz sentido que seja necessario vir de fora quem o governe. O Algarve para os algarvios, é a divisa e o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão é um dos mais distintos.

O «paraizo» russo

Ha na Russia 117 bispos deportados e ha mais 40 cujo destino se ignora.

Os prelados deportados devem viver no local que lhes foi designado e apresentar-se na secção da G. P. U., uma policia de carações, nos dias e horas indicados.

São empregados em varios serviços — guardas de noite, costoneiros, cantoneiros, etc. Recebem uma mensalidade de 8 a 8 rublos, insufficiente para viver e que anda assim, nem sempre lhes é paga.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santa Capela.

COISAS & LOISAS

... Da Capital

Quando não ha assunto que pela sua originalidade se imponha a consideração do leitor ou que sirva para debater principios e expender ideias, é de uso recorrer-se a *chroniquistas* mais ou menos leves, embora muitas das vezes fallas de todo o interesse.

O leitor que é intelligente e arguto já as tem encontrado nas columnas dos grandes diarios e nas paginas dos mais importantes «magazines».

E as impressões são tudo. Não sabemos, neste instante, se o leitor já armazenou a indispensavel dose de indulgencia para nos absolver, visto que estamos incorrendo nas mesmas fallas...

Mas, francemente, nesta epoca ditatorial, em que as subsistencias são duma carestia que espanta mesmo os de bolsa recheada e em que a moda tem exigencias desmesuradas, não sabemos qual é o prato mais substancioso e apaladado que se pode servir ao leitor sem se incorrer no desgosto.

Depois, o boato foi preso e este cavalheiro tinha a estulta vaidade de aparecer a toda a hora e em toda a parte, soprando aos ouvidos de todos, de toda a gente, tudo quanto lhe dava na gana, chegando mesmo a prejudicar a venda das g.zetas.

Agora está a *ferros* e ainda bem. Era um desaforo a sua liberdade, em censura, sem coisa alguma.

Se chega a evadir-se e se esgueira das mãos dos agentes que aplicam os taes *ferros* de 300 escudos, estamos em crer que nada neste mundo será bastante para impedir a sua nefasta acção e então mal ficará o sr. Vicente de Freitas e mais o sr. Pestana Lopes, porque por mais esforços que façam, a tal decantada «tranquilidade dos espiritos» deixará de ser um factõ (sempre foi pretensa) só conseguirão abaixar-se para que s. ex.ª passe desempoeirado...

Presentemente na cidade de *marmore* e *granito* a ordem é absoluta, só continuando digno de registro as ruas da Baixa, onde as fapargas passam com ar petulante e provocador, mas tão envergonhadinhas que as suas faces mimosas vão de tal maneira ruborizadas que causam pena e metem dó.

As autoridades já não sabem que fazer para impedir tão grande sensibilidade e... emotiva...

Depois da criação dos tribunales dos pequenos delictos onde são julgados certos meninos metedigos e mal educados e onde também vão parar as peixeiras de linguagem despejada e os carroceiros provocadores, applicando-se a uns e outros a pesada multa de 900 escudos, surge ha pouco a policia dos «bons costumes» e acaba agora de ser ordenada a evacuação das *odaliscaas* que tinham por habito a certas horas do dia percorrerem as principaes arterias desta urb...

Apesar dos grandes esforços praticados pelas autoridades as velhas e as moças, continuam a apparecer nas ruas, tão vermelhas, tão carminadas, que não é raro verem-se alguns paes de familia, (os já celebres boas de elastico) estarcos e embasbacados ante o paradoxo de andarem envergoadas creaturas que usam saias por cima das curvas das pernas...

Mais um...

Noticiava ha dias «O Seculo» que um ingenho inspector prima rio lá das ilhas, enviara ao director de uma revista hibernante que existe apenas para fazer cair os papalvos, a quantia de dois contos e pico...

— Oá... cá... cá... cá... está má... má... mais um... diz o director, mostrando a carta e as emmassas...

Efectivamente, é mais um que vaec no conto monumental... Não é só com maquinas de fazer notas que eles cahem...

TEATROS & CLUBS

CINE-TEATRO

A recita de caridade

Foram duas grandes enchentes que devem dar um rendimento liquido de 15 contos para o Hospital, as duas recitas de emadões realizadas esta semana no Cine-Teatro. Ninguem, de todas as pessoas que lá foram, deu por mal empregado o dinheiro que havia dado pelos logares. Veio gente de todas as terras da provincia e muita de Loulé e Ohão.

O espectáculo de amadores, que chegaram a parecer actores consumados, agradou plenamente. O sr. Armando Casa Nova conseguiu apresentar um conjunto magifico, que demonstra mais uma vez o seu perfeito conhecimento do metter e a sua grande intuição artistica. Foi ele quem teve na parte dramatica as honras da noite, bem como a sr.ª D. Maria Emilia Moreira Passos, que se revelou uma verdadeira vocação para a scena. Os dois foram brilhantemente secundados por Mademoiselle Sprinowka, Alvaro de Lemos, José Matos e restantes amadores.

O sr. dr. Antonio Menano, que era a grande atracção do espectáculo, manteve com o maior brilho a sua reputação de exímio virtuoso do fado, cantando varios fados e canções que o publico se não cansou de ouvir nem de aplaudir. O espectáculo de Ohão teve o mesmo successo que o em Faro, e os aplausos aos amadores e ao sr. dr. Antonio Menano foram profusos e entusiasticos.

Companhia Korobok

Mais uma vez a direcção do Cine-Teatro proporcionou ao publico de Faro um espectáculo interessante e artistico, que foi recebido com verdadeiro agrado na sua estreia hontem a noite. A companhia Korobok exhibiu danças e cantos muito agradaveis, apresentando factos e scenarios muito caracteristicos e luxuosos. Para o espectáculo de hoje já hontem ficaram quasi esgotados os bilhetes.

Furto e inutilização de plantas

... Sr. Director d'O Algarve: Rogo a fineza de inserir no seu conceituado jornal o seguinte:

Quem quer que seja dentro dos serviços dos Caminhos de Ferro do sul, não tem sido escrupuloso algum em furtar e inutilisar varias plantas ornamentaes que a Camara Municipal desta cidade mandou vir recentemente de Lisboa e Poceirão.

Com o meu mais veemente protesto chamo a atenção de quem de direito para que se digne dar providencias.

Agradecendo a publicação desta, sou de V. etc.

O Jardineiro Chefe Municipal de Faro,
Jaime Silva

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 26 de outubro de 1883

O sr. João Alvaro de Faria Aboim, com loja de modas na rua do Rego, desta cidade, acaba de receber um bonito sortimento de lenços de malha, de lá e recortes bordados, que tudo vende por preços excessivamente convidativos.

— Victima de uma illeica pulmonar, faleceu no dia 11 em Loulé a ex.ª sr.ª D. Maria Thomasia Valadares de Aragão, estremeida filha do nosso amigo sr. José Joaquim Valadares de Aragão, contador do juizo de direito daquela comarca.

Contava tão somente vinte e uma primaveras...

A Camara de Portimão

segunda resposta Continuação

Desta *imoralidade* convem tirar a sua imediata moralidade: em 22 de Setembro ultimo o sr. Candido Sequeira participava me numa carta que, por motivos particulares, pedira a sua demissão, ao passo que na mesma data lançava aos ventos da publicidade que saíra por causa das obras do meu armazem que ele alugara para a Camara...

Não tive a menor intervenção na recada nem nas obras. Algumas *almas bondosas* computaram as obras em dezoito mil escudos. Um dos meus detractores vomitou isto no pasquim: *estão lá a fazer obras por conta da Camara ordenadas pelo presidente as quais se diz orçam já por 10 ou 12 mil escudos...*

O presidente não ordenou tais obras, o presidente vive em Portimão ha trinta anos e nunca levou uma vida crapulosa como estes vermes que o malsinam... As obras foram ordenadas pelo sr. João Primo, vereador desse pelouro, e dirigidas pelo sr. José Diniz, mestre de obras da Camara. E o sr. escrivão Ramires também lá foi diferentes vezes indicar o que era indispensavel fazer-se. Lá está pois feito o *indispensavel*, sem lucro, sem desperdicio, sem o menor requinte de arte.

Correndo a calunia de lés a lés, circundando por bocas imundas, chamei o contabilista da Camara e pedi-lhe que, com o maior escrupulo, me tirasse as contas do novo cartorio.

Esse empregado, especificando tudo: operarios, madeiras, teijolos, ferragens e tintas, somou 3.523,30 (tês mil quinhentos quarenta dois escudos e trinta centavos).

Este antigo funcionario municipal é o sr. José Tadeu de Almeida Martins e assinou com o seu nome todo e datou o extracto da conta que me forneceu.

Toda a gente pode ver essa conta insuspeita, visto o sr. José Tadeu ser democratico e estar em ótimas relações com os seus chefes politicos.

Posso asseverar sem recio nenhum que durante estes quinze meses de vida publica gratuita e afanosas sómente pratiquei duas *imoralidades* por culpa e proveito do sr. Manoel José Serpa, capitão de caçadores e actual administrador do concelho de Portimão.

Eis a primeira: prevenido oportunamente que ele estava constando um muro sem ter pedo o alinhamento a Camara nem pago a respectiva licença como de termina a lei, não o mandei autuar como era meu dever.

Eis a segunda: no verão pedi-me o mesmo individuo uma pipa emprestada para servir numa obra de pedreiro e tambem para regar figueiras novas. Serviu-se com ella cêrca de dois meses no rigor do verão, o que me forçou a mandar concertar uma pipa velha e desmantelada que tinha na arrecadação.

Tal concerto custou ao cofre do municipio 96400, o que não teria accetado se eu não lhe emprestasse a outra pipa.

E nem ao menos teve para a Camara o termo consagrado entre pessoas civilizadas: *obrigado*. Um mês depois da entrega, porém, mal soube que eu mandara a tesouraria buscar o mandado com essa conta, disparame um requerimento em papel selado, muito amavel, muito lamecha, supplicando que he discesse quanto tinha a pagar de qualquer prejuizo ocasionado á pipa... Um mês após a entrega, e depois de me haver esculpado publicamente, é que o grande moralista me pediu a conta.

Já é ser escrupuloso e impotente / Já é ter linha e boa tactica...

Reconheço agora que o sr. capitão David Neto, quando eu em Lisboa pugnava pela vinda desse homem para Portimão, tinha caradas de razão na biografia caricatural que dele me traçou... Eu é que não o conhecia bem e mais alguns individuos de Portimão.

Companhia Singer

Um justo louvor

Pelo ministerio da Instrucção foi publicada no *Diario do Governo* uma portaria de louvor á Companhia Fabril Singer, pelos relevantes serviços prestados á educação popular.

A seguir transcrevemos essa portaria, que é uma justa recompensa dada á Singer pela utilidade dos seus cursos gratuitos de costura e de bordados:

Atendendo a que a Companhia Fabril Singer vem dispensando á causa da instrucção da mulher, grande e profuquo auxilio com a criação de cursos gratuitos de ensino de costura e bordados nas escolas primarias e elementares e nos asilos; e

Atendendo a que esse ensino intelligentemente organizado não pode deixar de concorrer para a educação moral e profissional da mulher portuguesa, garantindo-lhe na vida trabalho independente e honesto;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro da Instrucção Publica, que em testemunho de publico apreço seja louvada a Companhia Fabril Singer pelos relevantes serviços prestados á educação popular.

Paços do Governo da Republica, 8 de outubro de 1927. — O Ministro da Instrucção Publica, José Alfredo Mendes de Magalhães.

As contas

O gago dos monumentos anda por ahí a dizer que já foi mostrar as contas ao sr. governador civil. Não duvidamos porque o *truc* ainda pode ludir alguém. Não sabemos o que dirá o sr. governador civil, mas se ele passou um atestado em como estão certas, toda a gente as aceitará como tal. O mesmo succederá se duas pessoas de reconhecida respeitabilidade as reterndarem. Antes disso, nós, continuamos a supor que são contas a Zé do Telhado e que, quem as vê não sabe se são certas ou se são ladras, porque o gago não quiz parcerios nas despezas para não obrigar as receitas...

Concluindo, direi aos meus adversarios que o tempo é o mais sabo mestre da vida. No desempenho do meu cargo não fiz politica nem me subordinai a caciques, alterando dignamente o servilismo habitual...

Na Camara e na Administração servi sempre os interesses desta terra com honestidade e justiça. O pessoal dessas duas repartições pode dizelo, especialmente os empregados democraticos.

Procedi desta vez como ha seis anos, tratando de administração publica e não de politica de campanario. Surgiram questõs difficéis como o barracão do sr. Provisorio e os arrosais do sr. Pialho e ainda as aguas e os contadores, que levei a bom termo. Os democraticos, quando um dia virem na Camara um novo medico patudario e os cadernos eleitorais alterados, talvez lamentem enião a minha ausencia... Mais tarde reconhecerão que o Marques da Luz não é homem que se preste a ser movido por cordelinhos em favor do partido A, do partido B ou do partido D, o que foi a ruina da Monarquia e é o mal da Republica... Essa attitude é propria de certos franceses daqui que afeviam no rosto mascaras diferentes e julgam que ninguem os conhece...

O Tempo, o grande mestre, confirmará as minhas palavras!

F. Marques da Luz

Silvestre Ortigão

ADVOGADO
RUA TENENTE VALADIM, 86
— Faro —

Uma invenção maravilhosa

A maquina de fazer notas

Procurou-nos o sr. Barriga, proprietario do Café Royal para nos dizer que o caso da maquina se não passou com ele mas sim com o seu cunhado, dizendo-nos que estava doente em Tavira quando tal acontecimento se deu.

Não temos duvida em registar a declaração do sr. Barriga, tanto mais que a nossa fantastica narrativa não só não é feita com intuito de melindrar alguém, como tem propositalmente o aspecto de uma *blague* para encher o espaço em que deviam entrar outros assuntos de interesse que tiveram de ser guilhotinados.

(Continuação)

No dia seguinte o misterioso freguez lá estava de novo sentado á meza a pedir o leite e os bolos. O sr. Barriga, cunhado, foi-se acercando. Não foi preciso pedir licença aos freguezes acumulados nas mezas porque não havia lá nenhum. O misterioso comedor de bolos e bebedor de leite estava como o poeta, de que ele sabia de cor os versos — «mudo e só na rocha de granito». O sr. Barriga, cunhado, sentia que mistericos destinos o impeliam para aquele homem pausado e discreto que lhe atrarara para a alma afiuta uma rajada de esperança. Que meio teria empregado a tal amigo d'ele para acudir a infelicidade que o perseguira com uma boa fortuna?... O sr. Barriga cunhado ardia em paciencia para saber como se fizera esse verdadeiro milagre. Mas com a manha que a vida da montanha lhe infiltra, tratava de disfarçar essa curiosidade imperativa e impaciente.

— Muito boa tarde. Parece que o leite não está bom. Oh! Rita! targa outro copo de leite para este senhor!

— Não é preciso sr. Brito. O leite está admiravel e saboroso. Muito melhor que ali do seu vizinho, que eu tomei muitos dias antes de entrar aqui no seu café. O que é pena amigo Brito é que os consumidores sejam tão falhos de intelligencia que vão para os outros cafés onde são mais mal servidos e não venham para aqui, onde alem de uma creada rotunda e amavel ha um patrão simpatico e digno de toda a protecção.

— Que quer? Isto ha de passar. Eles teimam em cá não vir mas eu sou mais teimoso que eles em cá os esperar... Eles hão de vir...

(Continua)

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Em casa do sr. João Alexandre de Fonseca está de visita a sr.ª D. Maria Joana Pontes, de Ferreira de Alemtejo.

Regressou de Lisboa o nosso presado colega sr. Jayme Pacheco Conceição.

Esteve em Faro o sr. Bordoal Pinheiro, nosso colega do memorio humoristico de Lisboa «Sempre Fixo».

Regressou de Lisboa com sua familia o sr. José de Avelar Barbosa.

Esteve em Lisboa o sr. João de Sousa Dias Uva.

Esteve em Loulé o sr. dr. Germano Martins.

De visita ao seu amigo sr. dr. Mario Lyster Franco, está em Faro o nosso coterraneo e illustre escritor sr. Assis Esperança.

Viagem arriscada

Cerca das 8 horas da tarde de sexta feira, chegaram a esta cidade numa pequena guila a dois ramos, o dr. Nelo Ventegodt e seus dois companheiros dinamarquezes, que estão tentando fazer a viagem a India. Tinham partido de Albufeira na manhã de sexta feira e continuaram a sua viagem hontem pelas 2 horas da tarde.

CASA VERDE

20-RUA D. FRANCISCO GOMES-24

FARO

Com o mais variado e completo sortido em fazendas de lã para fatos de homem e senhora.

A maior variedade de tecidos para casacos de senhora, sobretudos e gabardines.

TUDO NO MAIS FINO GOSTO

Enviem-se amostras e fazem-se remessas para a
: : : :
provincia a reembolso : :

Morte de um «rei»

Morreu o cidadão americano Ogden Armour, chamado o rei das conservas porque era dono e director das maiores fabricas de conserva de carne de porco de Chicago, director do National City Bank e de varias companhias americanas de caminho de ferro.

Pela Provincia

ESTOI

Com sua esposa e filhos retirou na passada segunda feira para Beja o proprietario do jardim de Estoi sr. Antonio Duarte Machado.

Para Coimbra, afim de seguirem os seus estudos, partiram mademoiselles Maria Adelia Eusebio e Juliana Couceição Brito.

Retiraram para Faro os estudantes Maria Otília Eusebio, Francisca da Encarnação Maria, Francisco E. Brito Mendonça, Francisco José Palmeiro, João Estrela, Francisco Guerreiro, Francisco Eusebio, Joaquim de Sousa Gago, Americo Viegas Carvalho, Arnaldo Guerreiro, Armando Sousa Branco e José Maria Brito.

Partiu para a America do Norte o sr. Paulino de Sousa Valerio.

Encontra-se em Olhão com sua esposa sr. D. Ester Brito das Neves, o sr. Antonio das Neves.

C.

Chapeus de feltro

Fazem-se novos, tingem-se e transformam-se nos modelos mais chic's de Paris.

Execução rapida e perfeita.
Rua Letes, 54 — Faro. 12

Estudantes

Recebem-se na rua Baptista

Lopes, 48 — Faro. 63

Bivar & Gordinho Limitada

Exportadores de nozes e outros fructos estando aquelas em deposito para venda

MONCHIQUE

Pensionato Liceal de João de Deus

Rua Infante D. Henrique, 122 - FARO

Alunos internos, semi-internos e externos

Esta casa de ensino dispõe dum escolhido grupo de professores diplomados e com larga pratica de ensino

Pedir Relatorio-Prospecto e condições de matricula

Previnem-se os alunos que desejam frequentar o Pensionato, que é da maxima conveniencia fazerem a sua inscrição no Pensionato desde já, para, segundo a classe, ficarem pertencendo ás mesmas turmas no Liceu.

Classe Infantil: Curso misto das primeiras letras sob a direcção de professores diplomados e especializados nos melhores metodos de ensino.

:- Está aberta a inscrição de alunos. :-

Dirigir ao Director-Proprietario ANIBAL F. ALEXANDRE

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 de novembro proximo, pelas 12 horas, no sitio da Palhagreira, freguezia de Santa Barbara e residencia do falecido Manuel Rodrigues Carrusca, nos autos de falencia contra ele requerido por Antonio Joaquim Marum Junior, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os bens de que se compõe a massa falida e constam de moveis e utensilios.

São por este citados quaesquer credores incertos.
As despesas da praça são por conta do arrematante.

Faro, 12 de outubro de 1927.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Nova Agencia Funeraria

— DE —

Domingos Dias Netto & Filho

Rua do Alportel, 22 - FARO

Os proprietarios desta agencia participam a todos os seus clientes e ao publico em geral que reabriram a sua casa na rua acima indicada, onde o publico encontrará o mais completo sortido dos artigos do seu negocio, taes como: urnas de todas as medidas, das mais simples ás mais luxuosas, caixões de chumbo, caixões simples, coroas de flores artificiaes de todas as dimensões, berlinda, carros de parêlha e á mão, etc, etc.

Esta agencia encarrega-se tambem de funeraes em qualquer parte da provincia, o que basta ser prevenida por telegrama, e manter serviço permanente.

Pede-se tambem ao publico que precisar dos seus serviços, que no seu proprio interesse não feche negocio com outra casa sem primeiro consultar os seus preços.

Filial em S. Braz d'Alportel

Este jornal foi visado pela comissão de censura

EDITAL

Ampliação do prazo para o registo obrigatorio nas Camaras Municipaes dos alvarás dos estabelecimentos insalubres e outros

FRANCISCO GUERREIRO BARROS, vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, no exercicio das funções de Presidente:

FAÇO SABER que, por virtude do disposto na portaria n.º 5055, de 14 de Outubro de 1927, foi ampliado até 31 do corrente mês de Outubro o prazo para registo obrigatorio nas Camaras Municipaes dos alvarás de licença dos estabelecimentos insalubres, incomodos e perigosos constantes da tabela II existentes na área deste concelho, cujo licenciamento se fazia anteriormente na 5.ª Circunscrição Industrial do Trabalho, com séde em Faro.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor. que vão ter a devida publicidade.

Faro, 26 de Outubro de 1927

Servindo de Presidente,

Francisco Guerreiro Barros

Curso de explicações até ao 5.º ano dos liceus

Mario Lima e Manuel Francisco Neves

TRATAR NA:

Leitaria Allança
FARO

J. SILVA NORBE

— MEDICO —

Consultas todos os dias

— das 7 as 4 —

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 de novembro proximo, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os bens abaixo designados, pertencentes aos executados Gertrudes de Jesus e outros, nos autos de execução por custas que lhes move o M. P.º:

Uma courela de fazenda no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, que consta de terra de semear com figueiras, amendoeiras e duas alfarrobeiras, avaliada em 4.350\$00.

Metade de uma casa e casarão, ambos separados no predio denominado «Monte», que pertence aos executados, no mesmo sitio e freguezia, avaliado em 410\$00.

Metade em uma courela de fazenda, no mesmo sitio e freguezia, que consta de terra de semear com figueiras e amendoeiras, avaliada em 180\$00.

Uma quarta parte numa courela de fazenda denominada «Monte», no mesmo sitio e freguezia, que consta de casas com tres compartimentos e terra de semear com figueiras, amendoeiras e vinha, avaliada em 552\$00.

São por este citados quaesquer credores incertos e as despesas da praça e a contribuição de registo ficam por conta do arrematante.

Faro, 11 de outubro de 1927.

O Escrivão do 3.º officio,

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Professora de linguas

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º ano. Leciona musica, violino, bandolim, bordados, rendas de bilro, aguarela e desenho.

Acceptam-se pensionistas.
Rua de Santo Antonio, 118 B
— FARO.